



JUNHO,
2023

Como os executivos devem se preparar para lidar com o **novo cenário de crédito no Brasil**

Por André Behs

Panorama do Crédito



É sabido que o cenário financeiro brasileiro é único em um contexto global, tendo seu arcabouço legal e fiscal extremamente regionalizado. A ele soma-se as interferências dos mercados internacionais que trazem volatilidade e, conseqüentemente, demandam adaptabilidade do meio empresarial e dos investidores.

Esta conexão pôde ser nitidamente observada no primeiro trimestre, visto que o ano começou conturbado para o setor bancário norte-americano com o anúncio da quebra do Silicon Valley Bank, considerada a maior crise desde o subprime em 2008, bem como as falências do Signature Bank e Silvergate, bancos agora controlados pelos órgãos reguladores do país.

Analistas de mercado relacionam os colapsos das instituições às rodadas de elevação da taxa de juros realizada pelo Federal Reserve nos últimos meses, o que supostamente pegou os executivos de surpresa e levou a estratégia vigente de composição da base regulatória de ativos líquidos a “nocaute”.

Composta em sua maioria por títulos do governo com vencimento de longo prazo, o aumento dos juros fez com que as carteiras fossem vendidas antecipadamente pelos bancos a um valor muito mais baixo do que o provisionado, manobra de emergência para cobrir o rombo financeiro ocasionado pelos saques de correntistas aflitos, que optaram por retirar seu patrimônio das instituições financeiras.

Atualmente, A Federal Deposit Insurance Corporation (FDIC) assumiu o controle de parte dos depósitos para resguardar depositantes segurados.

Por lá, especula-se que a situação bancária aproxima o país de uma recessão, previsão que só poderá ser confirmada caso haja nos próximos meses uma limitação de acesso ao crédito por parte dos bancos, além de abalos no setor imobiliário.

Diante desse panorama, analistas avaliaram que o Brasil resistiu bem às influências de aversão aos riscos internacionais e classificaram o setor bancário nacional como “muito sólido”, devido à regulação rígida imposta pelo Bacen. Contudo, é importante ressaltar que o mercado nacional está preocupado em vencer suas próprias batalhas, que veremos a seguir.

Cenário Nacional



Em terras brasileiras também existe uma especulação sobre uma possível crise de crédito corporativo. Em janeiro deste ano, o mercado foi abalado com o caso de fraude financeira na empresa Americanas, que anunciou sua recuperação judicial após acumular dívidas superiores a R\$ 40 bilhões. A empresa sinalizou que não conseguirá honrar seus contratos com os bancos credores, o que acendeu um alerta para que as instituições financeiras dificultassem o acesso ao crédito às empresas para evitar calotes futuros.

O clima de cautela apareceu também na projeção de crescimento dos bancos para 2023, que preveem lucros menores e uma inadimplência maior. Com isso, as instituições financeiras já iniciaram o movimento de implementar medidas mais restritivas sobre a concessão de crédito. Tanto em decorrência do aumento do custo de captação, quanto da necessidade de preservar as margens dos bancos, houve aumento nos spreads.



O movimento obviamente é contrário ao desejado pelo mercado, visto que com a taxa Selic a 13,75%, as empresas de grande porte buscam as instituições financeiras com o intuito de trocar as dívidas de curto pelas de longo prazo, a chamada rolagem financeira, na esperança de taxas menores no futuro. A demanda por crédito vinda desse nicho de empresas subiu 26,9% em fevereiro, em comparação com o mesmo período do ano passado, de acordo com o indicador de Demanda das Empresas por Crédito da Serasa Experian.

Esta análise do primeiro semestre de 2023 indica que os executivos de crédito e produto dos bancos, juntamente aos economistas chefe, precisarão ter a capacidade de antecipar os movimentos cíclicos macroeconômicos de taxa de juros, inflação, taxa de desemprego e afins, com o intuito de implementar ações preditivas que impactem em premissas internas como modelagem, políticas e score de crédito, de forma que seja possível preservar a rentabilidade também em cenários adversos.



O perfil do Executivo Ideal

Embora pareça um tema intrínseco do cotidiano, a predição de cenários tornou-se um desafio para muitas instituições financeiras, que se veem hoje imersas em um cenário de altos índices de inadimplência, NPL e PDD (Provisão para Devedores Duvidosos). Com base neste cenário, é possível observar que a instabilidade está movimentando o mercado com a entrada e saída de líderes das áreas de crédito em fintechs, bancos, IPs, SCDs, etc.

E, com base na análise desse cenário, entendemos que o perfil esperado para os executivos de

(modelagem, políticas, etc) somada a visão de produto/negócio aguçada, de forma que a tomada de decisão (de ponto de corte por exemplo) seja medida pelas alavancas de rentabilização da carteira/P&L e não apenas pelas premissas de perda (inadimplência, PDD, etc) - como ainda é possível observar em alguns casos. O desafio a ser superado é, portanto, conseguir crescer em um momento adverso da economia e não apenas junto a média do mercado quando ele cresce.



A previsão dos grandes bancos nacionais e analistas de mercado é a redução (ainda que pequena) da taxa Selic no segundo semestre deste ano, bem como o enfraquecimento da inflação no final do primeiro semestre, injetando boa dose de otimismo no mercado. A imprevisibilidade torna essencial que os executivos mostrem sua adaptabilidade, bem como saibam formar e/ou contratar equipes técnicas que sejam capazes de oferecer dados preditivos confiáveis que impactem positivamente o negócio em uma visão de curto e médio prazo.



André Behs

Sócio

andre.behs@flowef.com

+55 11 97658-5875

Sobre a Flow

Mais do que uma consultoria para recrutamento e seleção, somos grandes aliados na construção e desenvolvimento das melhores estratégias organizacionais.

Transformando negócios desde 2011, a Flow trabalha em parceria com empresas de todos os setores da economia, trazendo um olhar profundo que conecta o negócio a uma identificação de talentos assertiva, pronta para um relacionamento duradouro. Estamos aqui para fazer mais do que preencher uma posição em aberto, pois sabemos que, mais do que encontrar um CEO ou compor um time de executivos, nós estamos falando de pessoas. E é nossa visão cuidadosa, junto a uma compreensão profunda entre diferentes setores, que direciona nosso foco para cada ângulo dentro da organização, para assim, trazer a composição de talentos certa.



**Acompanhe a Flow
nas redes sociais**



flowef.com

contato@flowef.com • +55 11 3197 0000
Rua Iguatemi, 192, 14º andar, Itaim Bibi, SP